



Resolución 144/2020 pone en riesgo sector de viajes y turismo en Argentina

27 de abril de 2020

El Consejo Internacional de Aeropuertos - Latinoamérica y Caribe (ACI-LAC), la Asociación Latinoamericana y del Caribe de Transporte Aéreo (ALTA) y la Asociación de Transporte Aéreo Internacional (IATA) hacen un llamado urgente a las autoridades argentinas sobre el riesgo inminente y sustancial que representa la Resolución 144/2020 (Autorización Transporte de Pasajeros), que restringe la operación de la aviación en el país hasta el 1 de septiembre de 2020.

Esta decisión afecta directamente a toda la industria aérea en Argentina y la región, aerolíneas domésticas e internacionales, sectores de negocios, comercio, turismo y afines del país. El riesgo de supervivencia que enfrentarán las aerolíneas bajo esta resolución pone en peligro miles de empleos en el país, la conectividad de Argentina con el mundo, así como la conectividad interna que es vital para el transporte de insumos esenciales y para el bienestar económico y social de la nación.

De igual manera, los aeropuertos argentinos enfrentarán una situación grave en la que deben seguir en funcionamiento con sus respectivos costos operativos para atender los vuelos de carga aérea y humanitarios, pero sin vuelos comerciales de pasajeros cuya actividad representa más del 80% de sus ingresos.

Entendemos la compleja situación que están atravesando nuestros gobernantes, cuya prioridad número uno es y será garantizar la salud y seguridad de la población ante cualquier adversidad. Comprendemos también el principio de soberanía que rige en cada gobierno. Sin embargo, es nuestra responsabilidad expresar la profunda preocupación que genera la resolución en referencia, que no fue compartida ni consensuada con la industria y que, además, va en contravía de los esfuerzos de todos los actores del sector para proponer e implementar un plan de reactivación responsable y seguro que reestablezca las actividades comerciales y un servicio esencial para la población.

Bajo la coordinación regional y global de la Organización de Aviación Civil Internacional (OACI), la industria aérea está desarrollando un plan de recuperación del tráfico aéreo según los más estrictos estándares y requerimientos de salud y seguridad de la Organización Mundial de la Salud (OMS). Será para nosotros un gusto brindar a las autoridades pertinentes constante actualización de los avances de estas conversaciones y brindar todo nuestro apoyo cuando sea requerido.

Argentina necesita del transporte aéreo para la comunicación, transporte y funcionamiento oportuno de numerosas actividades económicas. Solamente el sector de viajes y turismo aporta 10% al PIB de la nación y genera 9.4% de los empleos en el país con cerca de 2 millones de fuentes de trabajo, de acuerdo con estudios del Consejo Mundial de Viajes y Turismo (WTTC). Se trata de un sector fundamental para el bienestar de la población.

Cada empleo en la aviación genera cuatro empleos adicionales en industrias afines. Se trata de un importante motor para la economía de los países de la región y, sin duda, un sector que impulsará la recuperación económica una vez superada la emergencia de salud.

Estamos enfrentando un escenario sumamente complejo, en el que alrededor del 50% de los costos fijos de las aerolíneas se mantienen intactos y además no perciben en estos momentos ningún ingreso. Lamentablemente muchas empresas del sector no podrán sobrevivir si esta resolución se implementa como está previsto. En nombre de las compañías del sector, reiteramos nuestro llamado al diálogo oportuno y la toma de decisiones articulada, diligente y eficiente para el bienestar de la población.



A resolução 144/2020 coloca em risco o setor de viagens e turismo na Argentina

27 de abril de 2020

O Conselho Internacional dos Aeroportos - América Latina e Caribe (ACI-LAC), a Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (ALTA) e a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) fazem uma chamada urgente às autoridades argentinas sobre o risco iminente e substancial que representa a Resolução 144/2020 (Autorização de Transporte de Passageiros), que restringe a operação da aviação no país até 1º de setembro de 2020.

Esta decisão afeta diretamente todo o setor aéreo da Argentina e da região, companhias aéreas nacionais e internacionais, negócios, comércio, turismo e setores relacionados do país. O risco de sobrevivência que as companhias aéreas enfrentarão sob esta resolução põe em risco milhares de empregos no país, a conectividade da Argentina com o mundo, bem como a conectividade interna, que é vital para o transporte de suprimentos essenciais e o bem-estar econômico e social da nação.

Da mesma forma, os aeroportos argentinos enfrentarão uma situação séria em que devem continuar operando com seus respectivos custos operacionais para atender à carga aérea e voos humanitários, mas sem voos comerciais de passageiros, cuja atividade representa mais de 80% de sua receita.

Entendemos a complexa situação pela qual nossos governantes estão passando, cuja prioridade número um é e será garantir a saúde e a segurança da população diante de qualquer adversidade. Também entendemos o princípio da soberania de cada governo. Entretanto, é nossa responsabilidade expressar a profunda preocupação gerada pela resolução referenciada, que não foi compartilhada ou acordada com a indústria e, além disso, contraria os esforços de todos os atores do setor para propor e implementar um plano para a reativação responsável e segura para restabelecer atividades comerciais e um serviço essencial para a população.

Sob a coordenação regional e global da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), o setor de companhias aéreas está desenvolvendo um plano de recuperação de tráfego aéreo de acordo com os mais rigorosos padrões e requisitos de saúde e segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS). Será um prazer fornecer às autoridades relevantes atualizações constantes sobre o andamento dessas conversas e oferecer todo o nosso suporte, quando necessário.

A Argentina precisa de transporte aéreo para a comunicação, transporte e operação oportuna de inúmeras atividades econômicas. Somente o setor de viagens e turismo contribui com 10% para o PIB e gera 9,4% dos empregos no país, com quase 2 milhões de fontes de emprego, de acordo com estudos do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). É um setor fundamental para o bem-estar da população.

Cada trabalho na aviação gera quatro empregos adicionais em setores relacionados. É um motor importante para a economia dos países da região e, sem dúvida, um setor que impulsionará a recuperação econômica uma vez superada a emergência sanitária.

Estamos diante de um cenário altamente complexo, no qual cerca de 50% dos custos fixos das companhias aéreas permanecem intactos e também não recebem receita no momento. Infelizmente, muitas empresas do setor não conseguirão sobreviver se esta resolução for implementada conforme o planejado. Em nome das empresas do setor, reiteramos nosso apelo ao diálogo oportuno e à tomada de decisão articulada, diligente e eficiente para o bem-estar da população.



Resolution 144/2020 puts Argentina's travel and tourism sector at risk

27 April 2020

The Airports Council International - Latin America and Caribbean (ACI-LAC), the Latin American and Caribbean Air Transport Association (ALTA) and the International Air Transport Association (IATA) are urgently calling on the Argentine authorities to consider the imminent and substantial risks represented by Resolution 144/2020 (Passenger Transport Authorization), which restricts the operation of aviation in the country until September 1, 2020.

This decision directly affects the future of the entire commercial aviation value chain in Argentina and the region, including domestic and international airlines, tourism and related sectors, putting at risk thousands of jobs. Also, Argentina's connectivity with the world, as well as its domestic airline network which is vital for the transportation of essential supplies and the economic and social well-being of the nation, is being put under threat.

Similarly, Argentina's airports will continue to face serious financial challenges, needing to remain open to serve air cargo and humanitarian flights, but without commercial passenger flights which generate at least 80% of their revenue.

We understand the complex situation that the government is faced with and that its number one priority is to guarantee the health and safety of the population. However, we see it as our responsibility to express the industry's deep concern regarding this resolution, especially since no consultation process took place.

This resolution goes against all stakeholders' efforts to safely re-establish commercial aviation activities, which provide an essential service for the population. Under the regional and global coordination of the International Civil Aviation Organization (ICAO), the aviation industry is developing an air traffic recovery plan, in accordance with the strictest health and safety standards and requirements of the World Health Organization (WHO). We are more than happy to continue our collaborative approach and provide the relevant authorities with constant updates on the progress of these discussions.

Argentina needs air transport to support a wide range of its economic activity. The travel and tourism sector alone contributes 10% to the nation's GDP and generates 9.4% of the jobs in the country, securing employment for around two million, according to studies by the World Travel and Tourism Council (WTTC). This is a fundamental sector for the socio-economic well-being of the population.

Each job in aviation generates four additional jobs in related industries. It is an important engine for the economy of the countries in the region and, undoubtedly, a sector that will drive economic recovery once the health emergency is over.

We are faced with an extremely complex scenario, in which airlines still need to cover about 50% of their fixed costs, while not generating any income. Unfortunately, many companies in the sector will not be able to survive if this resolution is implemented as planned. Therefore, we reiterate our call for a timely dialogue with the relevant authorities in order to ensure the survival of the sector, in support of the country's overall socio-economic well being.